

■ INTEGRAÇÃO

# Índios participam de encontro com estudantes

As homenagens ao povo indígena não se restringiram apenas ao Dia do Índio - 19 de abril - no Colégio Redentorista.

Situada no bairro Rodolfo Theófilo, a escola realizou uma semana de programação intensa voltada para a questão indígena. Ontem, dois integrantes da comunidade Tremembé - Fernando e Neta - passaram o dia conversando com alunos de várias turmas, de diferentes faixas etárias, expondo seus problemas, costumes, tradições, esperanças e atividades.

No encontro com os estudantes da 5ª série, num total de 50, os tremembé começaram fazendo uma roda com os alunos demonstrando um pouco de sua dança; em seguida cantaram músicas contando a trajetória de seu povo cujo refrão dizia assim: "Oh, Que Terra Linda é o Ceará, Os Índios na Terra e Deus lá no céu para ajudar..."

Segundo o índio Fernando, a luta dos tremembé é para ter sua terra de volta: "Estamos lutando porque nossa terra foi tomada por posseiros e latifundiários. Queremos resgatar nosso direito à terra, à nossa língua e à nossa tradição. Mas o maior problema que enfrentamos mesmo é

**Número**  
**3.500**  
é o total de índios em Almofoala

quanto à demarcação da nossa área".

Hoje, ainda há duas tribos preservadas no Ceará: a dos tremembé e a dos tapeba. A dos tapeba, que vive em Caucaia, e a dos tremembé, na praia de Almofoala.

As crianças demonstravam enorme satisfação pelo encontro com os índios e interesse em inteirar-se sobre seus costumes, modo de vida e tradições. Perguntaram se era mesmo verdade existir uma chamada "dança da chuva". Ao que Fernán-

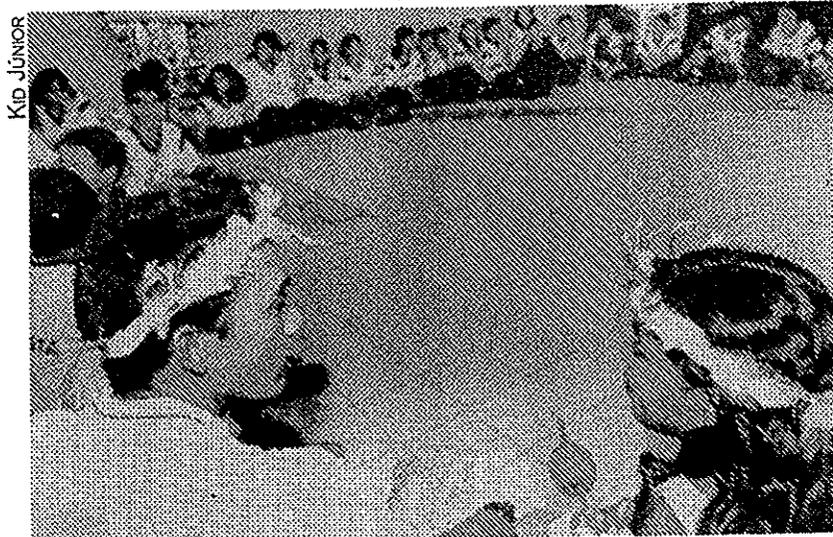
do respondeu: "Existe sim, mas esse dança só é feita com a participação do pagé, é uma dança com as lideranças mais velhas", explicou. O indígena contou para os estudantes também que passou 18 anos sem estudar por causa da discriminação que sofria na escola. Somente ano passado, através da Missão Tremembé (instituição que trabalha para preservar essa tribo indígena), voltou a estudar. E diz que o que estudam são, principalmente, as tra-

dições indígenas. A comunidade tremembé hoje conta com 3.500 pessoas residindo em Almofoala e o apoio maior que recebem é do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itarema (de quem Almofoala é distrito). Quanto aos costumes da tribo, citou a tradicional e bela dança do torém, os trabalhos artesanais, pintura, desenho, e atividades de pesca e agricultura. E a curiosidade dos alunos ia aumentando. Até que chegou à culinária indígena onde são mais comuns o manfuê (beijo de massa de mandioca), o mungunzá (ingrediente de milho) e moca (o café indígena que é pisado no pilão, torrado, e acrescido de sementes de mangioba e milho).

No Redentorista quem anfitrião nava os índios era a professora Zezé Malaquias, da disciplina de Artes. Zezé explicou que o objetivo da escola era possibilitar aos alunos um contato direto com a cultura indígena para despertar nas novas gerações o respeito à seus valores. Ela explicou também que há 4 anos uma equipe do colégio esteve em Almofoala pesquisando a história dos tremembé e dessa pesquisa resultaram muitas fotos e dois vídeos ilustrativos.

*Representantes dos Tremembé de Almofala*

*passaram a manhã com os alunos do Colégio Redentorista*



**VALORES**

Estudantes fazem uma roda para ouvir a história dos tremembé

FORTALEZA-CE, terça-feira, 21 de abril de 1998.

**TRIBUNA DO CEARÁ**